

COMPORTAMENTO DO VOLUME CORRENTE ANTES E APÓS A VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA COM MÁSCARA DE MERGULHO ADAPTADA E COM MÁSCARA OROFACIAL CONVENCIONAL EM PACIENTES COM COVID-19: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16^a edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

HAMID; Rafik Ali Juma¹, SILVEIRA; Eduarda Chaves², SILVA; Jéssica Luiza Pedroso da³, DIEHL; Bruna Eduarda⁴, RAMBO; Tiago da Rosa⁵, SEVERO; Ana Carolina⁶, MELLO; Fabiana Rafaela Santos de⁷, MACHADO; Helena Rocha⁸, MORINÉLLI; Alexander Romão Vieira⁹, PAIVA; Dulciane Nunes¹⁰

RESUMO

Introdução: Indivíduos que foram admitidos por Covid-19 em estado moderado ou grave necessitam de admissão nas unidades de urgência, emergência e de terapia intensiva (UTI), devido a hipoxemia secundária à insuficiência respiratória aguda. Diante disso, a ventilação não-invasiva (VNI) desempenhou um papel fundamental durante o curso da pandemia em evitar a intubação orotraqueal e, consequentemente, em diminuir o esforço respiratório. Nessa conjuntura, foi necessário a criação de novas interfaces de VNI que evitassem a maior aerossolização do vírus SARS-CoV-2, como a máscara de mergulho adaptada (Máscara Owner). **Objetivo:** Comparar o volume corrente (VC) obtido durante a VNI com máscara Owner e com máscara orofacial convencional em pacientes com Covid-19 moderada a grave. **Metodologia:** Trata-se de análise dos dados de ensaio clínico randomizado (CONEP 41316620.1.0000.5343), que avaliou pacientes adultos admitidos na UTI de um hospital de ensino, de ambos os sexos, com diagnóstico confirmado de Covid-19 e com critérios para instituição da VNI, sendo os mesmos alocados no Grupo Owner e no Grupo Orofacial. A amostra foi analisada quanto à gravidade clínica (SAPS III) e quanto aos aspectos sociodemográficos e antropométricos. A VNI foi instituída em modo CPAP ou BiPAP (10 cmH₂O) para manter a SpO₂ ≥93%, FiO₂ ≤50% e FR= 24 irpm. Foram analisados o comportamento do VC, do volume minuto (VM) e da frequência respiratória (FR) antes e após a instituição da VNI. Análises de variância (ANOVA) fatorial de medidas repetidas com testes a posteriori de Bonferroni foram utilizadas para verificar diferenças nas variáveis ventilatórias entre os grupos nos e entre os momentos ($p<0,05$). **Resultados:** Foram avaliados 85 pacientes (n=54 do sexo masculino), com média de idade de $58,71 \pm 14,62$ anos. O VC demonstrou um efeito de interação significativo ($p= 0,039$; $\eta^2= 0,054$). Vale ressaltar que o Grupo Owner apresentou um maior VC ($417,22 \pm 4,87$ ml) em relação ao Grupo Orofacial ($397,06 \pm 5,68$ ml) após a aplicação da VNI ($p= 0,009$), conforme demonstrado nas comparações a posteriori. As demais variáveis ventilatórias analisadas foram semelhantes em ambos os grupos, não tendo apresentado diferença significativa entre eles. **Conclusão:** O uso da máscara de mergulho adaptada resultou em maior volume de ar corrente, o que nos permite inferir sobre o maior poder de vedação à face do paciente dessa interface, o que contribui para validar a segurança deste novo dispositivo em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ventilação não invasiva, Covid, Insuficiência respiratória

¹ Unisc, Rafikhamid25@gmail.com

² Unisc, dulciane@unisc.br

³ Unisc, dulciane@unisc.br

⁴ Unisc, dulciane@unisc.br

⁵ Unisc, dulciane@unisc.br

⁶ Unisc, dulciane@unisc.br

⁷ Unisc, dulciane@unisc.br

⁸ Unisc, dulciane@unisc.br

⁹ Unisc, aveirara985@gmail.com

¹⁰ Unisc, dulciane@unisc.br